



# MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,  
Econômico e Social do País

3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Atena**  
Editora

Ano 2021



# MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,  
Econômico e Social do País

3

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-160-9

DOI 10.22533/at.ed.609211106

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida é um fator associado diretamente à saúde, consideramos que quando existe em determinado ambiente fatores que promovem a qualidade de vida de uma população conseqüentemente observamos diminuição da existência de doenças. Assim, já é muito bem caracterizado que, não somente os fatores considerados “médicos” podem alterar de forma determinante a saúde dos indivíduos, mas outros fatores associados ao contexto social, cultural e econômico também precisam ser levados em consideração ao se estabelecer a presença de uma determinada doença na comunidade.

A tríade hospedeiro, ambiente e saúde precisa estar muito bem caracterizada, haja vista que a diminuição de saúde pode ser causada por fatores biológicos, mas também “não-biológicos” afetando o ambiente e conseqüentemente o hospedeiro, assim, a interação entre agentes infecciosos e receptores vai além da biologia. Deste modo o avanço dos progressos científicos e tecnológicos é fundamental pois coopera no sentido de maior entendimento dos agentes causadores de enfermidades, mas também precisa estar aliado à compreensão de fatores sociais e econômicos, como educação, renda e hierarquia. Fato este que, no atual momento em que vivemos, pode ser nitidamente observado e avaliado no contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

A obra “Medicina Progresso Científico, Tecnológico, Econômico e Social do País – Volume 3” trás ao leitor mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde. É fato que a evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, e aqui objetivamos influenciar no aumento do conhecimento e da importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Portanto, temos o prazer de oferecer ao leitor, em quatro volumes, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Salientamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso novamente parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ATELECTASIA PULMONAR E SUA ATUAÇÃO EM ALGUMAS PATOLOGIAS RESPIRATÓRIAS – REVISÃO NARRATIVA**

Vitória de Oliveira Souza  
Raíssa Araújo Porto Fernandes  
Amandha Pimenta Soares  
Victória Kamilly Fortunato de Sousa Nunes  
Lyvia Rodrigues  
Gustavo Machado Trigueiro  
Tarcísio Paulino Assunção  
Daiana Sganzella Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.6092111061**

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **ALTERAÇÕES FUNCIONAIS DAS FRATURAS PROXIMAIS DO FÊMUR EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Jenifer Sayuri Takahashi Sunahara Teodoro  
Stéffany Alves de Almeida  
Larissa Prado Campos  
Emilly Ferreira Lima  
Mariana Dias Cabral  
Marta Beatriz Santos Macêdo  
Camila Adrielle Santos Cunha  
Ana Luiza Rabelo de Castro  
Adrianny Ribeiro Souza  
Melissa Wohnrath Bianchi  
Bruno Rodrigues Maia de Barros  
Renato Faria Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6092111062**

### **CAPÍTULO 3..... 13**

#### **AMAMENTAÇÃO MATERNA EXCLUSIVA POR 6 MESES: OS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Edir Paula Cordeiro Cheloni  
Matheus Fonseca Aarestrup

**DOI 10.22533/at.ed.6092111063**

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **ANÁLISE DA FUNÇÃO ESCAPULAR EM ATLETAS DE BRAZILIAN JIU-JÍTSU**

Flávio Martins do Nascimento Filho  
Danielly de Brito Andrade  
Gabriel Gois de Lima  
Lucas Henrique Feitosa dos Santos  
Igor Leonardo Alves Mendonça  
Luis Filipe Curvelo Ávila Góis  
Edna Menezes Tavares

Helena Raquel de Matos Brito Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6092111064**

**CAPÍTULO 5..... 43**

**BANDAGEM ELÁSTICA EM PACIENTES NEUROLÓGICOS**

João Francisco Monteles Terceiro

Adriana Cavalcante de Macedo Matos

**DOI 10.22533/at.ed.6092111065**

**CAPÍTULO 6..... 49**

**CIRURGIA BARIÁTRICA E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D**

Marina Rocha Assis

Paula Chaves Barbosa

Laura Chaves Barbosa

Francielle Gonçalves de Assunção Gomes

Rafaella Resplande Xavier

Angélica Cristina Bezerra Sirino Rosa

Marina Carelli Araújo Ichikawa

Marcos Mascarenhas Almeida Rocha

Tananny Torraca Matos Pinheiro da Silva

Igor Lucas Pinheiro de Sousa

Manoella Almeida de Amorim

Lina Borges Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.6092111066**

**CAPÍTULO 7..... 52**

**CARACTERIZAÇÃO DE PERFIS SOCIOECONÔMICO, DEMOGRÁFICO, NUTRICIONAL E DE IMUNIZAÇÃO ASSOCIADOS A INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NAS CRIANÇAS DE ATÉ 10 ANOS**

Erideise Gurgel da Costa

Mariana Soares Barros de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.6092111067**

**CAPÍTULO 8..... 63**

**CONCEPÇÕES DE PEDIATRAS BRASILEIROS SOBRE OLIGOSSACARÍDEOS DO LEITE HUMANO**

Elaine Martins Bento Mosquera

Karina Merini Tonon

Thais Moreno Tomé

Natalia Pratis Perina

Tamara Lazarini

Mauro Batista de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.6092111068**

**CAPÍTULO 9..... 78**

**CORRELAÇÃO DO RISCO DE FRATURA OSTEOPORÓTICA EM 10 ANOS CALCULADO PELO MÉTODO FRAX EM DISTÚRBIOS REUMATOLÓGICOS E ENDÓCRINOS**

Cristina Lauren Carpinetti



Cláudia Holanda Ribeiro  
Márcio Felipe de Freitas  
Angélica Ferreira de Sá Roris  
Deborah Laredo Jezini  
Sandra Lúcia Euzébio Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.6092111069**

**CAPÍTULO 10..... 90**

**DUPLICIDADE UNILATERAL DO MÚSCULO PALMAR LONGO E SUAS IMPLICAÇÕES FUNCIONAIS: ESTUDO EM CADÁVER**

Luciano Azevedo Duarte  
Luiza Zuccon Côco  
Marcella Alves Cavalleiro Colnaghi Daniel

**DOI 10.22533/at.ed.60921110610**

**CAPÍTULO 11..... 96**

**ELETROCONVULSOTERAPIA: O CHOQUE TERAPÊUTICO QUE HÁ ANOS AFETA OPNIÕES**

Marianna Neves Nolasco  
Winye Marques Ferreira  
Andressa Borges Brito Muálem  
Wainnye Marques Ferreira  
Andressa Morais Costa

**DOI 10.22533/at.ed.60921110611**

**CAPÍTULO 12..... 102**

**HEMATOMA PAROXÍSTICO DIGITAL (SÍNDROME DE ACHENBACH)**

Flávio Fernandes Barboza  
Bruna Sayuri Tanaka  
Thalyne Aparecida Leite de Lima  
Nohati Rhanda Freitas dos Santos  
Bruna Luiza Oliveira Lima  
Raquel Gerep Pereira  
Eduarda Judith Dias Jacome Silva  
Sofia Landim Teixeiraense Pinheiro  
Ian Jader Alves de Oliveira  
Heloisa Maria Lopes Scarinci  
Júlia Serpa Vale  
Catharine Luísa Rocha Soares  
Lucas do Carmo de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.60921110612**

**CAPÍTULO 13..... 105**

**IMPACTO POTENCIAL DA ATIVIDADE FÍSICA NA FISIOPATOLOGIA DA COVID-19**

Guilherme de Aguiar Moraes  
Murilo Benício de Melo Lobo  
Elaine dos Anjos da Cruz da Rocha  
João Pedro Vaz de Lima

Bruno Sant'Ana Costa  
Vivian de Oliveira Sousa Corrêa  
**DOI 10.22533/at.ed.60921110613**

**CAPÍTULO 14..... 125**

**IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR E DO SUPORTE FAMILIAR NO CONTEXTO DO ADOECIMENTO**

Perciliano Dias da Silva Neto  
Daniel Gustavo Guedes Pereira de Albuquerque  
Luana Diniz Campos  
Rafaela Leandro de Lima  
Carolinne de Queiroga Almeida e Laudelino  
Ingridy Thaís Holanda de Almeida  
Camila Rodrigues Delgado de Freitas  
Paula Maia de Santana  
Raissa Priscila Mesquita de Arruda  
Yana Mirian da Silva Maia  
Wiliane Santos Dias  
Aralinda Nogueira Pinto de Sá

**DOI 10.22533/at.ed.60921110614**

**CAPÍTULO 15..... 132**

**LESÃO COM DOR EM QUEIMAÇÃO: UM CASO RARO DE ERITROMELALGIA**

Flavio Fernandes Barboza  
Eduarda Judith Dias Jacome Silva  
Ygor Augusto Silva Lima  
Talles Henrique Pichinelli Maffei  
Júlia Serpa Vale  
Catharine Luísa Rocha Soares  
Heloisa Maria Lopes Scarinci  
Bruna Sayuri Tanaka  
Ian Jader Alves de Oliveira  
Raquel Gerep Pereira  
Nohati Rhanda Freitas dos Santos  
Thalyne Aparecida Leite de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.60921110615**

**CAPÍTULO 16..... 136**

**LESÃO PULMONAR INDUZIDA POR METOTREXATO**

Flávio Fernandes Barboza  
Thalyne Aparecida Leite de Lima  
Vivian de Aquino Medici  
Evelyn Angrevski Rodrigues  
Talles Henrique Pichinelli Maffei  
Maitê Luise Zanette  
Lucas do Carmo de Carvalho  
Heloisa Maria Lopes Scarinci  
Nohati Rhanda Freitas dos Santos

Raquel Gerep Pereira  
Eduarda Judith Dias Jacome Silva  
Ian Jader Alves de Oliveira  
Bruna Sayuri Tanaka  
Catharine Luísa Rocha Soares

**DOI 10.22533/at.ed.60921110616**

**CAPÍTULO 17..... 140**

**NUTRIÇÃO INFANTIL EM CRIANÇAS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA**

Thâmella Barbosa Ferreira  
Laura Fernandes Comelli Figueira  
Izadora Zucolotto Zampiroli  
João Luís Magalhães de Albuquerque Gonçalves  
Bianca Perim Bernardo  
Catarina Cachoeira Borlini  
Anna Henriques Alcure  
Maria Emília Marques Bertoldi  
Renata de Freitas Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.60921110617**

**CAPÍTULO 18..... 151**

**PERFURAÇÃO DE ESÔFAGO PROXIMAL EM CRIANÇA CAUSADO POR CORPO ESTRANHO**

Nathália Manzano Gonçalves de Souza  
Pedro Henrique Canale  
Ana Luiza Ceolin Lyrio  
Carolina Cortezzi Ribeiro do Nascimento  
Victor Hugo Manzano Gonçalves de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.60921110618**

**CAPÍTULO 19..... 157**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E ERGONOMIA NO USO DO CELULAR**

Linda Christian Carrijo Carvalho  
Ana Gabrielle Milli  
Douglas Zanotti Paulista  
Karina Moreno de Oliveira  
Lucas Gomes Ferrari  
Maria Eduarda Dias Lyra  
Murillo Henrique Coelho  
Mirelly Aparecida Nolasco Frinhani  
Nathalia Machado Kallas Arantes  
Vitório César Martins Benicá  
Bárbara Binow Demuner  
Fábio Ramos de Souza Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.60921110619**

**CAPÍTULO 20..... 174**

**ROTURA UTERINA INTRAPARTO COMPLICADA COM LESÃO DE BEXIGA: UM RELATO**

## DE CASO

Ana Paula de Oliveira Silveira  
Clara de Freitas Roque  
Enzo Brito Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.60921110620**

## **CAPÍTULO 21..... 180**

### SERVIÇO ESPECIAL EM CIRURGIA ORAL COMPLEXA - SECOC

Hygor Santos Andrade  
Rufino José Klug  
Ricardo Kiyoshi Yamashita  
Leandro Iwai Ogata

**DOI 10.22533/at.ed.60921110621**

## **CAPÍTULO 22..... 186**

### SISTEMATIZAÇÃO DA ERGONOMIA VOLTADA À SAÚDE OCULAR NA INTERAÇÃO COM PLATAFORMAS DIGITAIS

Linda Christian Carrijo Carvalho  
Lucas Cardoso Gobbi  
Victoria Ferrari Paiva  
Laura Altoé Padovan  
Amanda Zovico Miranda  
Bárbara Binow Demuner  
Fábio Ramos de Souza Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.60921110622**

## **CAPÍTULO 23..... 197**

### TRANSTORNO DO ESPECTRO ALCOÓLICO FETAL (TEAF): REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Karoliny Barbosa Sousa  
Bárbara Izadora Oliveira  
Bruna Alves Duarte  
Fabiana Figueiredo Beserra

**DOI 10.22533/at.ed.60921110623**

## **CAPÍTULO 24..... 211**

### USO DE TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DE CRISE DISTÔNICA ASSOCIADA À LESÃO DOS GÂNGLIOS BASAIS APÓS CONSUMO DE MANDIOCA (*Manihot esculenta*) NA ZONA RURAL DA AMAZÔNIA

Marcos Manoel Honorato  
Jonata Ribeiro de Sousa  
Sandro Murilo Moreira de Lima  
Felipe Luan Lima da Silva  
Adriane Cristina Vieira dos Santos  
Renata Maria de Carvalho Cremaschi  
Fernando Morgadinho Santos Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.60921110624**

<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>220</b>
<b>UTILIZAÇÃO DO ÁCIDO HIALURÔNICO PARA REJUVENESCIMENTO PERIORBITAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	
Mires Mayara Vila Nova Oliveira Tibério Cesar Lima de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60921110625</b>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>232</b>
<b>OLHARES E FAZERES DISTINTOS SOBRE O ATENDIMENTO AO INDÍGENAS XAVANTE EM UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE DE BARRA DO GARÇAS/MT</b>	
Marcela Lopes Nogueira Reis Marcelle Karyelle Montalvão Gomes José Ferreira Dias Filho Paulo Emílio Monteiro de Magalhães Aníbal Monteiro de Magalhães Marly Augusta Lopes de Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.60921110626</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>245</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>246</b>



## OLHARES E FAZERES DISTINTOS SOBRE O ATENDIMENTO AO INDÍGENAS XAVANTE EM UNIDADES PÚBLICAS DE SAÚDE DE BARRA DO GARÇAS/MT

Data de aceite: 01/06/2021

### **Marcela Lopes Nogueira Reis**

Centro Universitário do Vale do Araguaia  
(UNIVAR)  
Barra do Garças/MT  
<http://lattes.cnpq.br/2635005679553134>

### **Marcelle Karyelle Montalvão Gomes**

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso  
Barra do Garças/MT  
<http://lattes.cnpq.br/1289695910245331>

### **José Ferreira Dias Filho**

Centro Universitário do Vale do Araguaia  
(UNIVAR)  
Barra do Garças/MT  
<http://lattes.cnpq.br/6727723445868593>

### **Paulo Emílio Monteiro de Magalhães**

MAF Advogados  
Barra do Garças/MT  
<https://orcid.org/0000-0002-7982-9369>

### **Aníbal Monteiro de Magalhães**

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)  
Barra do Garças/MT  
<http://lattes.cnpq.br/5023174064373373>

### **Marly Augusta Lopes de Magalhães**

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)  
Barra do Garças/MT  
<http://lattes.cnpq.br/0193075755864121>

foi a busca de subsídios relacionados ao atendimento aos povos indígenas Xavante<sup>1</sup> junto às unidades públicas de saúde<sup>2</sup> de Barra do Garças/MT. A investigação foi orientada para a discussão sobre a saúde indígena (Xavante) com o intuito de ultrapassar as fronteiras entre os diferentes espaços sociointeracionais e, assim, nos encaminhamos para as discussões epistemológicas de assistência praticada pelos agentes de saúde em unidades urbanas. Bem como, partilharmos de outros olhares mediante as inúmeras informações obtidas pelo contato com vários indígenas Xavante sobre as modificações ocorridas no processo de integração entre agentes e pacientes, em busca de soluções que envolvem não só a saúde indígena, uma vez que não se trata de um termo unívoco, mas sim, polissêmico que envolve desde os fatores biológicos, emocionais, sociais, dessa forma, deve ser garantida como integridade de assistência a todos. E, assim, buscar subsídios, respostas aplicáveis em nossas ações no cotidiano de nossas atividades como futuros profissionais na respectiva área. O objetivo foi analisar de forma reflexiva os pontos apresentados pelos dois segmentos sociais no sentido de verificar os pontos divergentes no atendimento voltado à saúde em contexto intercultural, uma vez que essa assistência é destinada tanto aos povos indígenas, como os não indígenas. A pesquisa foi desenvolvida na abordagem quali-quantitativa, tendo como instrumentos de coletas de dados, bem como, a pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada. O *locus* da pesquisa se deu na cidade de Barra do Garças/MT, mais,

**RESUMO:** O nosso propósito com esta pesquisa

1 De acordo com informações do geógrafo Gedeão Butsé, a palavra Xavante não sofre flexões.

2 Por questões éticas, utilizamos os termos Unidades Públicas de Saúde, em todo corpo do trabalho.

precisamente com os povos indígenas (Xavante) que buscam apoio em Unidades Públicas de Saúde urbanas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Povos indígenas. Profissionais da saúde. Interculturalidade.

## DIFFERENT LOOKS AND ACTIONS ON THE ASSISTANCE TO THE XAVANTE INDIGENOUS PEOPLE IN PUBLIC HEALTH UNITS AT BARRA DO GARÇAS/MT

**ABSTRACT:** Our purpose in this research was the search for subsidies related to the assistance of Xavante indigenous peoples in the Public Health Units of Barra do Garças / MT. The investigation was oriented towards the discussion about the health of this indigenous ethnic group in order to overcome the boundaries between the different socio-cultural dimension and move towards the epistemological discussions of assistance practiced by health agents in urban units. Accordingly, we share from other perspectives through the countless information obtained by the contact with several Xavante indigenous people about the occurred changes in the integration process between agents and patients, looking for solutions that do not only involve indigenous health, since it is not concerning a univocal term, but polysemic and involving since biological, emotional and social factors. Thus, it must be guaranteed as integrity of assistance to all in order to seek subsidies for applicable responses in our actions in the daily life of our activities as future professionals in the respective area. The goal was to analyze of reflexive form the points presented by the two social segments in order to verify the divergent points in the assistance turned to the health in an intercultural context, since this assistance is aimed to both indigenous and non-indigenous peoples. The research was developed in a quali-quantitative approach, using data collection as instruments, as well as bibliographic search and semi-structured interviews.

**KEYWORDS:** Indigenous people. Health professionals. Interculturality.

## 1 | APRESENTAÇÃO

A pesquisa voltada para “Olhares e fazeres distintos sobre o atendimento aos Indígenas Xavante em Unidades Públicas de Saúde de Barra do Garças/MT” é um recorte do Projeto de pesquisa **Migração rural/urbana dos alunos indígenas da etnia Xavante: uma questão de sobrevivência**, vinculado ao grupo de pesquisa “Fronteiras, Culturas, Identidades: espaço de diálogo com povos indígenas do Araguaia/Xingu”, da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. O trabalho foi apresentado como requisito para obtenção do título de graduação em Biomedicina pela Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia. Basicamente, teve como fio condutor a questão sobre o atendimento aos povos indígenas Xavante em unidades de saúde em espaços urbanos.

A investigação serviu-nos como embasamento para que pudéssemos perceber a importância do bom atendimento aos povos indígenas Xavante em Unidades Públicas de Saúde, em contextos urbanos, bem como o respeito à diversidade cultural e linguística, uma vez que a aceitação do diferente é a causa principal de preservação de qualquer cultura.

É importante destacar que a pesquisa foi orientada para a reflexão sobre a saúde dos povos indígenas (Xavante) com o intuito de ultrapassar as fronteiras entre os diferentes espaços socioculturais e, assim, nos encaminharmos para as discussões epistemológicas do atendimento realizado por agentes de saúde em unidades urbanas, a fim de partilharmos de outros olhares no sentido de buscar respostas e, verificar soluções aplicáveis em ações no cotidiano de nossas atividades profissionais. O objetivo foi analisar de forma reflexiva e imparcial os pontos apresentados pelos dois segmentos sociais, agentes de saúde e pacientes indígenas Xavante e, ao mesmo tempo, avaliar a existência de um bom atendimento em contexto intercultural, uma vez que esse suporte é destinado tanto aos indígenas como aos não indígenas. A pesquisa foi desenvolvida na abordagem quali-quantitativa tendo instrumentos de coletas de dados junto aos dois segmentos investigados. Buscamos subsídios, junto à pesquisa bibliográfica por considerarmos que todo trabalho científico deve ter como princípio os dados bibliográficos e, assim, permitir que pesquisador conheça melhor sobre o assunto investigado. O *locus* da pesquisa se deu na cidade de Barra do Garças/MT, mais precisamente com os povos indígenas (Xavante) que buscam atendimento nas Unidades Públicas de Saúde em espaços urbanos.

## 2 | CAMINHOS PERCORRIDOS

Neste particular, cumpre ressaltar que os conteúdos discutidos e as formas como foram abordados foram igualmente partes integrantes de discussões, abarcando uma postura ética desde a preparação das perguntas, bem como as ações que, no dia a dia, contribuíram com os resultados da pesquisa. Entendemos que o trabalho foi mais uma oportunidade de aprendizagem em duplo sentido: um que é capaz de destituir-nos da pretensão de deter o conhecimento a respeito das atitudes interculturais; o outro é que todo conhecimento adquirido seja um exemplo de respeito às diferenças sociais.

Dessa forma, a Lei nº 6.001, de 19/12/1973, que preconiza sobre o Estatuto do Índio, foi sancionada em um período em que os indígenas eram entendidos como obstáculos ao desenvolvimento do país e apresentou como propósito a preservação da cultura, a integração progressiva e harmônica dos povos indígenas e outros segmentos sociais, bem como à comunhão nacional. À época, foi muito criticada devido à ênfase dada à necessidade de integração dos povos indígenas à nação. Quanto aos direitos indígenas, o Estatuto estabelece no (art. 1º) o propósito de integrá-los, de forma progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional. Nessa perspectiva, cumpre ressaltar que o respectivo estatuto estabelece que

[...] índio ou silvícola é todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional [...] Comunidade indígena é um conjunto de famílias ou comunidades índias, quer vivendo em estado de completo isolamento em relação aos outros setores da comunhão nacional, quer em contatos intermitentes ou permanentes, sem contudo,

estarem neles integrados. (BRASIL, 1973).

Neste contexto, verdade é que eles precisavam ser integrados à comunhão nacional para eliminar a condição de inferioridade. Assim, a Constituição Federal de 1988 dá um novo redirecionamento às questões indígenas ao desviar o foco da integração à sociedade nacional para o reconhecimento do Estado de Direito à diversidade cultural e social, além de outros direitos, inclusive o direito de reconhecer publicamente as Organizações Indígenas inseridas na sociedade civil e política e, também, o direito ao acesso e posse da terra.

Após uma lacuna de mais de 400 (quatrocentos) anos o Estado brasileiro passou a assumir a política de assistência à saúde indígena no início do século XX. Dessa forma, o entendimento sobre a saúde dos povos indígenas e não indígenas começou a mudar. Muito se pesquisou e estudou sobre o ser humano, tanto os aspectos fisiológicos quanto psicológicos, a formação da identidade, caráter, moral e outros. Finalmente, a saúde recebeu um *status* diferenciado que, paulatinamente, veio mudar nossa maneira de vê-la e, conseqüentemente, os rumos da saúde dos povos indígenas não só na esfera urbana, bem como, as unidades criadas nos diversos pólos indígenas. Anteriormente a saúde dos povos indígenas tratava-se de uma política baseada no método curativista que não contemplava as necessidades culturais destes povos. Por mais preparados que estivessem faltava-lhes subsídios necessários para os atendimentos mais complexos. Deveria, no entanto, haver um equilíbrio entre o atendimento de forma empírica e as necessidades básicas da realização de procedimentos que representam risco à sobrevivência, ao bem estar, muitas vezes ferindo as regras e valores da cultura em que os povos indígenas estão inseridos. Talvez a chave para responder essa questão está no entendimento de que os indígenas (Xavante) vivem em conflito interno e permanente entre a realização de seus desejos e as regras e necessidades deste novo convívio social. Portanto, a busca pela construção de indivíduos saudáveis e produtivos passa pela saúde que favoreça a realização do potencial de indígenas e não indígenas.

Assim, o Brasil avançou no enfrentamento das questões concernentes à saúde. Com isso, passou a ser referência mundial nas ações relacionadas ao atendimento público de saúde. De lá para cá um longo caminho foi percorrido e em nossa investigação percebemos que o referido padrão não vem sendo mantido no que se refere ao atendimento dos povos indígenas Xavante em unidades públicas urbanas. Aliás, o que se verificou foi que a centralização do poder e o autoritarismo ainda estão nas raízes da cultura política brasileira e, dessa forma, acaba respingando no atendimento das pessoas mais necessitadas. De acordo com a Lei Orgânica Constitucional:

O art. 2º reconhece a saúde como um direito fundamental do ser humano devendo o Estado prover as condições indispensáveis para o seu pleno exercício e que saúde não tem como determinantes somente as questões propriamente ditas de saúde, mas sim outras, como alimentação, moradia e saneamento básico, ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, etc. denominação do sistema público de saúde no Brasil. (BRASIL, 1988).

Neste contexto, julga-se essencial atentar para a proposta de um novo método de atendimento social que possa conduzir a saúde dos indígenas (Xavante) à situação de justiça e equilíbrio por eles almejada. Assim, o Estatuto do Índio evidencia a necessidade de integrar esses povos à cultura nacional ignorando, muitas vezes, a diversidade social, linguística e cultural. Sabe-se que as manifestações culturais são de total liberdade de criação e expressão, na qual não há lugar para o preconceito, senão o pior aspecto relacionado ao processo intercultural, levando-os a pensar que as coisas são de um jeito e os mantém negando o que a eles são de direito. É inegável, atualmente, que a saúde indígena necessita de algumas especificidades, pois apresenta algumas peculiaridades como a situação de transculturação, situação geográfica, bem como a dinâmica do perfil epidemiológico.

Diante dos novos expoentes, as crenças medicinais alimentadas pela cultura indígena travam uma luta com a medicina moderna dos não indígenas e, com isso, surgem conflitos tanto por parte dos indígenas, que buscam auxílio médico nos centros urbanos, quanto pelos profissionais da saúde, que aplicam os conhecimentos modernos. Essa relação agentes de saúde e pacientes indígenas ainda são permeadas de desconfiança, uma vez que a população indígena tem contraído uma série de doenças relacionadas ao contato com a população não indígena.

Percebe-se, que a grande dificuldade apresentada na deficiência ao atendimento realizado aos povos indígenas está relacionada à localização, pois as aldeias, geralmente, ficam distantes da área urbana e possuem uma infraestrutura de estradas inadequada, o que torna o acesso mais difícil e inviabiliza os recursos materiais e humanos. Uma alternativa apresentada pelo governo para facilitar o atendimento a essa população foi implantar Unidades Básicas de Saúde em espaços urbanos com a finalidade de apoiar a saúde indígena em Barra do Garças/MT.

Dessa forma, percebemos que houve a abertura de novos caminhos em busca de soluções para essas questões, embora as respostas, de acordo com nossas investigações, mostraram-se reticentes, muitas vezes, incompletas, o que exige das autoridades novas elaborações. As informações obtidas com a pesquisa serviram para que pudéssemos reiterar nossas conclusões por ocasião da análise das informações contidas nas perguntas direcionadas aos agentes de saúde, bem como dos pacientes indígenas Xavante.

Diante disso, foi possível constatar o que acontece quando há a mistura das culturas indígenas e não indígenas, principalmente no que se refere aos hábitos coletivos e individuais pelo contato com outras vertentes sociais, bem como outros modos de vida, outros tipos de alimentação, de bebidas e de hábitos noturnos que, de uma forma ou de outra, acarretam problemas de saúde não verificados anteriormente nessa população. De acordo com a pesquisa, ultimamente, pelo contato com os hábitos dos não indígenas, eles têm contraído vários tipos de doenças, tais como diabetes, doenças respiratórias, casos graves de infecção, vícios com o álcool e entorpecentes, ou seja, a migração rural/urbana



mudou radicalmente o perfil epidemiológico desse grupo social. Assim, para Hall (1997, p. 82), “uma demanda que surge no interior de uma cultura específica, se expande e seu elo com a cultura de origem se transforma ao ser obrigado a negociar seus significados com outras tradições, dentro de um horizonte mais amplo e agora inclui ambas”. (HALL, 1997, p. 82).

Nos tempos em que se vive, ontem já é passado distante. Mas a memória existe para que os fatos sejam perpetuados através de pesquisas, registros sociais, linguísticos e culturais. Atualmente a sociedade indígena caminha para grandes transformações tanto tecnológicas como interculturais que lhes proporcionam uma série de acontecimentos tendo em vista que vivem em um país onde são livres e os direitos garantidos pela Constituição Brasileira.

Para o desenvolvimento do trabalho tomou-se como base de análise o atendimento dos profissionais da saúde com relação aos povos indígenas da etnia Xavante nas Unidades Públicas de Saúde Barra do Garças com abordagem quali-quantitativa, tendo como instrumentos de coletas de dados, a pesquisa bibliográfica, e entrevista semiestruturada.

Nesse sentido, criou-se parâmetros a serem observados e analisados no tocante à cooperação integrada nos ordenamentos da saúde pública entre agentes e beneficiados, especificamente, os beneficiários indígenas (Xavante) que, apesar das limitações estruturais, avançam em busca de novos ares e novas ferramentas para superar os entraves políticos e interculturais tão presentes em todas as unidades pesquisadas. Conforme nos adverte Bobbio,

Nós somos aqueles a quem a verdade parece uma evidência absoluta e por isso não cansaremos de repeti-la. E se há indiferentes e resignados, temos o dever de falar também em nome deles: os indiferentes, esperamos sacudir; os resignados, convencer. Devemos, sobretudo, reagir dia a dia contra aqueles que, embora estando convencidos de que a situação é intolerável, tentam apresentá-la de modo menos catastrófico por razões particulares (são os denominados minimizadores) (BOBBIO, 2009, p. 185).

Muito se tem dito sobre o sistema público de saúde em nosso município, no tocante ao controle administrativo, bem como financeiro e, também, ao cumprimento das práticas funcionais por certos agentes de saúde em suas práticas diárias.

Um dos principais aspectos para a realização deste trabalho buscou-se junto aos beneficiários do sistema público de saúde, os objetos para a análise. Portanto, os sujeitos da pesquisa foram 13 (treze) enfermeiros, 2 (dois) médicos, 1 (uma) assistente social, 1 (um) intérprete indígena e 72 (setenta e dois) pacientes indígenas, os quais tiveram um papel importante para o desenvolvimento da pesquisa. Como base em observações e conversas informais foi percebido que há uma situação “contraditória com as bem-sucedidas políticas públicas de inclusão social promovidas pelo Governo Federal”.

Para acompanhar as mudanças de atendimento aos povos indígenas e os diferentes momentos de interação com reflexos positivos relacionados à saúde e à qualidade de

vida, foi elaborado um roteiro para gravação e posterior transcrição a fim de preservar a autenticidade das informações. Tais informações demonstraram que os menos favorecidos, como os indígenas, recebem tratamento de forma menos humanas do que os não indígenas. Infelizmente, o que se notou no sistema de saúde pública foi que não há o desejo de transformar esta realidade conflituosa nos atendimentos em momentos prazerosos para as pessoas mais fragilizadas.

### 3 | ANÁLISE E RESULTADOS

Ao confrontar as realidades encontradas junto às respostas das pessoas entrevistadas em Unidades Públicas de Saúde em Barra do Garças/MT, tanto indígenas como não indígenas, foi possível elaborar um rol de questões que foram analisadas e refletidas e, dessa forma, acreditar que os princípios de observação provocaram profundas transformações em nossos olhares como futuros profissionais, ou seja, objetivo de tornar melhor a saúde daqueles que estão presentes no dia a dia dos contextos urbanos.

É preciso que os agentes de saúde tenham mais cuidado com a ética e os modos interacionais, pois grande parte da saúde dos povos indígenas Xavante está relacionada à capacidade de atendimento a que são submetidos por esses agentes, no caso, médicos, enfermeiros e outros.

Neste trabalho, percebemos que para ocorrer mudanças significativas é necessário que sejam observados os critérios de prioridade, a fim de que os mais necessitados tenham melhor atendimento, o que julgamos essencial para a preservação da vida. Assim, buscamos inicialmente compreender como acontece a relação de atendimento em contextos interculturais com a presença dos indígenas Xavante em Unidades de Saúde de Barra do Garças.

Dessa forma, julgamos que o questionamento foi de suma importância para o contexto histórico da análise, pois a riqueza da pesquisa pautou-se, sobretudo, no entendimento dos princípios e normas que regulam o atendimento dos indígenas e não indígenas em Unidades Públicas de Saúde no município.

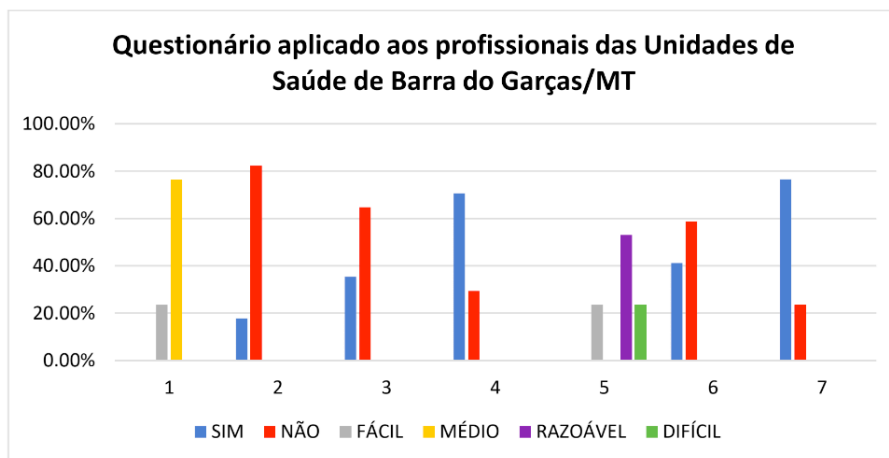
Não há sociedade pretensamente “civilizada” que não esteja, na atualidade, a confrontar-se com a situação da saúde, em maior ou menor escala, em casos concretos ocorridos em todas as esferas e hierarquias. Nas entrelinhas de um sistema de saúde considerado como modelo nacional aninha-se a esperança ou a desesperança e, por isso, o tema ocupou a prioridade de nossa pesquisa.

Todavia, a realidade é clara, uma vez aplicado, a meta necessita passar por um crivo e ultrapassar diversos paradigmas, para que sejam imparciais. O contato com o entrevistado, o alicerce da comprovação foi repensado e analisado, pois cada resposta deveria ser reescrita seguindo fielmente os relatos dos entrevistados. A perspectiva foi analisar o fenômeno do atendimento aos povos indígenas pelos agentes de saúde nas

unidades públicas urbanas de Barra do Garças/MT, bem como as questões sociointeracionais que se processam entre os dois segmentos.

Para que houvesse sustentação maior nos dados, a questão chave das indagações foi sobre a qualidade do atendimento oferecido pelos agentes públicos de saúde, uma vez que o atendimento é um dos principais motivos para que haja a interação e, conseqüentemente, melhorias que afetem e comprometam a saúde dos beneficiários dos sistemas públicos. Pelas respostas notamos que os conflitos entre os agentes e as pessoas que depende do sistema público de saúde continuam crescendo e os finitos recursos à beira do colapso.

Apesar dos avanços tecnológicos que deveriam auxiliar na superação dos obstáculos encontrados no atendimento nas unidades de saúde públicas, notamos durante a pesquisa que nem sempre os agentes de saúde são capazes de diagnosticar corretamente os problemas ocorridos no dia a dia dos pacientes. Assim, com o projeto em desenvolvimento, uma de nossas metas foi a construção dos dados para garantirmos a qualidade dos resultados, depois da troca de experiência, construímos gráficos que representam os dados obtidos.



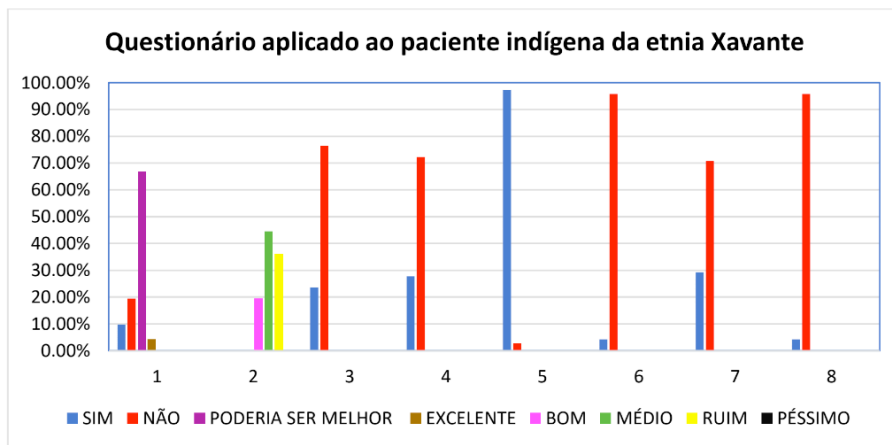
Notas: 1) Como você especialista (médico, enfermeiro, técnico, recepcionista...) considera o atendimento ao paciente indígena? 2) A quantidade de enfermeiros e médicos é suficiente para o atendimento ao paciente indígena? 3) Você especialista considera que as Unidades de Pronto Atendimento (Pronto Socorro/PSF) estão em boas condições para atendimento ao paciente indígena? 4) É realizado um acompanhamento dos pacientes indígenas após sua saída da Unidade de Pronto Atendimento? 5) A comunicação/interação com o paciente indígena é feita de forma: fácil, razoável, médio, difícil? 6) Há algum tratamento especial com os pacientes indígenas? 7) Existe alguma dificuldade no atendimento ao paciente indígena?

Gráfico 1 – Questionário aplicado aos profissionais das Unidades de Saúde de Barra do Garças/MT

Fonte: elaborado pelos autores.

A fim de evitar situações de constrangimento foi necessária uma visão mais

estratégica colocando de um lado o prestador de serviços e do outro o paciente que busca o atendimento nas Unidades Públicas de Saúde. É importante salientar que, enquanto os Profissionais da Saúde classificam o atendimento como sendo de boa qualidade, para a grande maioria dos pacientes indígenas entrevistados esses dados não se confirmam. Para 45% (quarenta e cinco por cento) dos pacientes investigados, classificaram-na como média ou muito ruim, dados confirmados no gráfico 2.



Notas: 1) Você como um indígena se sente bem tratado pelos atendentes e pela equipe médica? 2) Você, paciente indígena recebe atendimento de qualidade? 3) A quantidade de enfermeiros e médicos são suficientes nesta unidade de pronto atendimento? 4) A unidade I, de pronto atendimento, está em boas condições na sua opinião? 5) As instalações da unidade II, tem um ambiente de apoio ao paciente indígena e família? 6) As instalações da unidade I têm um ambiente de apoio ao paciente indígena e família? 7) Você indígena que recebe tais cuidados está satisfeito? 8) Vocês indígenas possuem algum benefício no atendimento?

Gráfico 2 - Questionário aplicado ao paciente indígena da etnia Xavante

Fonte: elaborado pelos autores.

Portanto, o que notamos foi a necessidade de um novo olhar acerca da problemática que envolve o atendimento dos beneficiados do sistema público de saúde visando habilidades somadas à consciência de que a saúde não é um privilégio, mas um direito de todos.

Para melhor compreensão das respostas dos indígenas entrevistados, o intérprete, que também é indígena, estava presente, pois foi considerado de extrema relevância para situar o entrevistado no contexto das dificuldades enfrentadas por esses povos nas unidades públicas urbanas.

Para tanto, atentamos sempre aos parâmetros dos entrevistados, seus direitos e nunca os interesses suspeitos e infundados. Interpretar as reivindicações e os direitos é ler o que estava escrito levando-se em conta todas as perspectivas linguísticas, sociais, culturais e individuais, a qual foi considerada como ponto positivo, pois houve ponderações

concretas em cada caso.

Alguns dos Profissionais da Saúde ressaltam que uma das dificuldades que encontram ao atender os povos indígenas situa-se no aspecto da linguagem, pois muitas vezes o atendimento é realizado sem a presença do intérprete. Dessa forma, alguns agentes da saúde enfatizaram que a presença do intérprete é fundamental para realização do atendimento com mais eficiência, já que o intérprete facilita o diálogo para ambos, pacientes e agentes da saúde.

Em nossa pesquisa, este foi o ponto de vista que norteou nossa caminhada a fim de que percebêssemos que as desigualdades e discriminações se constituem temas nucleares e de profundo impacto na trajetória dos pacientes indígenas em unidades de saúde em centros urbanos. Alguns dos entrevistados relataram que, muitas vezes, ao buscar o atendimento em determinadas unidades públicas, sentem-se excluídos ou tratados com indiferença. Desta forma, é compreendido a importância de um espaço em que eles se sintam acolhidos e respeitados no atendimento a eles oferecido, como é mostrado no quadro 1 sobre preferência de atendimento na unidade I ou na unidade II. Notou se, todavia, que ainda há uma zona conflituosa no atendimento aos povos indígenas pelo choque de culturas contextualizadas nas experiências vividas.

<p>Você prefere o atendimento realizado pela Unidade I ou em Unidade de Pronto Atendimento? Por quê?</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os indígenas que veem das aldeias preferem o atendimento feito na Unidade de Saúde I, pois estão acostumados com os profissionais que atendem lá, além de ter assistência destinada a ele e sua família.</li><li>• Relatam ainda a diferença sobre o atendimento que recebem em Unidades de Pronto Atendimento, já que se sentem menosprezados pelos profissionais de saúde.</li></ul>
--	--

Quadro 1 – Relação Unidade de Saúde I e Unidade de Saúde II

Fonte: elaborado pelos autores.

O que ficou evidente na atual circunstância do atendimento aos povos indígenas Xavante pelos agentes de saúde em espaços urbanos é a importância de um diálogo entre indígenas e não indígenas, objetivando a saúde que possa contribuir para uma visão mais ampla e uma compreensão melhor dos aspectos culturais e linguísticos para a efetiva construção da cidadania e, assim, colocar em evidências assuntos relevantes como a saúde não só dos povos indígenas Xavante, mas de todos os seres humanos.

O indivíduo é um complexo biopsicossocial. Institucionalizar simples organicismo ao ato do atendimento médico é confundir sintoma com doença, é negar a importância da escuta qualificada, da competência em reconhecer o que escapa ao óbvio da história clínica. Uma consulta pode servir a vários propósitos, a queixa será uma pergunta ou uma resposta? (FERNANDES, 2013, p. 30)

Na verdade, o que percebemos até os dias atuais, é que a solução apontada na Constituição ainda não atingiu o cerne dos problemas relacionados à saúde Indígena, o que se pôde inferir é uma grande insatisfação apresentada pela grande maioria dos que foram entrevistados.

Sabemos que os avanços aconteceram, mas o caminho a percorrer ainda é longo. Trata-se de uma falácia quando afirmam que não existe preconceito, pois o que foi presenciado em alguns momentos de nossa investigação, por parte de alguns agentes de saúde, ainda paira dúvidas quanto ao bom atendimento aos pacientes indígenas. Em essência, o agente de saúde não é simplesmente uma pessoa com poder, mas um personagem que exerce o poder frente aos mais necessitados.

É exatamente neste ponto que a questão sobre o atendimento se torna mais complexa. Assim, um projeto de atendimento pode ser o fio condutor na resolução dos problemas, como evidencia o texto de BORGES.

As Casas de Saúde deverão estar em condições de receber, alojar e alimentar pacientes encaminhados e acompanhantes; marcar consultas, exames complementares ou internação hospitalar; providenciar o acompanhamento dos pacientes nessas ocasiões e o seu retorno às comunidades de origem, munidos das informações sobre o caso. Além disso, as casas deverão ser adequadas para promover atividades de educação em saúde, produção artesanal, lazer e demais atividades para os acompanhantes e mesmo para os pacientes em condições para o exercício dessas atividades. (BORGES, 2014, p. 1).

Dessa forma, é preciso compreender que não se trata de separar os povos indígenas dos não indígenas, pois um dos grandes desafios a ser superado é o problema da inclusão social e, com isso, resgatar a história que retrata a trajetória dos momentos que marcaram épocas de enfrentamentos e conquistas na defesa de seus direitos. Portanto, não se trata de apresentar um formato diferenciado, mas inovador, a fim de oferecer as melhores condições na formação de novas parcerias que permitam o fortalecimento no atendimento a todos sem discriminação.

Entendemos que as instituições de saúde, enquanto transmissoras de segurança e confiança, instituídas historicamente para este fim, deverão proporcionar situações de resgate e vivência com outros povos culturalmente envolvidos, ampliando o repertório dos agentes e, com isso, tornarem-se ferramentas que servirão como fio condutor a todos aqueles que dependem do bom atendimento, principalmente, nos momentos mais fragilizados<sup>3</sup>. Assim, poderão falar a mesma linguagem e transmitir a segurança no contato

3 Nos últimos anos, houve uma melhora assustadora na saúde indígena em Barra do Garças/MT. O Distrito Sanitário Especial Indígena Xavante (DSEI Xavante), uma unidade gestora descentralizada do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) que visa realizar um conjunto de atividades técnicas com medidas racionalizadas e qualificadas de atenção à saúde, promovendo a reordenação da rede de saúde e das práticas sanitárias por meio de atividades administrativo-gerenciais necessárias à prestação da assistência. Atendendo nove (09) Terras indígenas, onde vivem vinte e três mil e cem (23.100), Indígenas Xavante. A partir de seis (06) pólos base, vinte e oito (28) Unidades Básicas de Saúde Indígena (UBSI) e duas Casas de Saúde Indígena (CASA). Dados fornecidos pelo atual Coordenador do DSEI XAVANTE, Gildo Henrique de Azeredo. (30/03/2021)

com outros povos, com outra cultura. Melhor do que transmitir informações, precisamos saber onde buscá-las, relacioná-las e, acima de tudo, respeitá-las.

## 4 | CONSIDERAÇÕES

Não se pode administrar a saúde pública apenas para algumas pessoas privilegiadas, mas direcionar parte do atendimento às minorias, tendo as pessoas mais necessitadas como o centro de todos os processos e ações. A diferença que se atribui aos indígenas desde os tempos coloniais está justamente nas oportunidades que lhes são negadas em quase todas as esferas institucionais.

Portanto, quem deseja estar à frente de qualquer administração pública ou privada deverá ter uma visão permanente a respeito das execuções de suas tarefas juntos aos beneficiários indígenas ou não indígenas, pois, dessa forma, os privilégios não são apenas para alguns grupos sociais, mas direcionados para a grande maioria, porque a saúde não é uma preparação para vida. Ela é a própria vida.

É possível afirmar, que o trabalho contribuiu de forma bastante enriquecedora para a nossa formação profissional e pessoal, pois foi possível olhar sobre as duas perspectivas: o profissional de saúde e o paciente indígena Xavante que busca o atendimento em postos de saúde especializados. Ambos trouxeram respostas esclarecedoras, bem como outras indagações que possibilitaram nossas reflexões acerca dos direitos e deveres adquiridos e construídos ao longo do tempo pelos cidadãos brasileiros.

Ao finalizar, percebemos o quanto é importante refletimos sobre o que poderíamos fazer de melhor como biomédicos. Neste aspecto podemos destacar o quanto a nossa pesquisa foi importante para nos alertarmos sobre a nossa futura atuação como profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **O terceiro ausente**: ensaios e discursos sobre a paz e a guerra. Tradução Daniela Beccaccia Versiani. São Paulo: Manole, 2009, p. 185.

BORGES, Juliano Luís. OLIVEIRA, Weuser Donizete de. Saúde indígena. **Revista Inter Texto**, [s. l.], v. 20, n. 2, 2016. Disponível em: <http://revistaintertexto.com.br/adm/arquivos/ArtigoSA%C3%9ADE%20IND%C3%8DGENA-Edicao-26-1142014-H154737-saudeindigena.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **ABC do SUS**: doutrinas e princípios. Brasília: MS : SNAS, 1990. Disponível em: [http://www.pfh.gov.br/smsa/bibliografia/abc\\_do\\_sus\\_doutrinas\\_e\\_principios.pdf](http://www.pfh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf). Acesso em: 10 mar. 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 25 fev. 2016.

BRASIL. **Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973**. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Brasília, DF: Presidência da República, 1973. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6001.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6001.htm). Acesso em: 25 fev. 2016.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2.057, de 1991. Dispõe sobre o Estatuto das Sociedades Indígenas. **Diário do Congresso Nacional**: seção 1, Brasília, DF, ano 46, n. 156, p. 22522-22529, 9 nov. 1991. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD09NOV1991.pdf#page=84>. Acesso em: 26 fev. 2016.

FERNANDES. W. M. D. Um outro SUS para o “Mais Médicos”. **Revista Jurídica Consulex**, Brasília, v. 17, n. 397, ago. 2013.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DPA, 1997.



## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alcoolismo materno 197, 200, 204, 205, 208

Aleitamento materno 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 52, 60, 140, 141, 142, 148, 149, 150

Articulação do ombro 28, 29, 32

Atelectasia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Atenção básica 58

### B

Bandagem elástica 43, 44, 47

Benefícios AME 13

### C

Celular 54, 64, 73, 108, 113, 146, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 189, 200, 206, 212, 214, 225, 245

Cesárea 174, 176, 177, 179

Cirurgia 4, 6, 49, 50, 51, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 224, 225, 230

Cirurgia bariátrica 6, 49, 50, 51

Complexa 180, 181, 242

Coronavírus 4, 54, 82, 83, 105, 106, 107, 113, 187, 191

Corpos estranhos 151, 154

Covid-19 1, 2, 3, 4, 6, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 157, 158, 159, 160, 170, 187, 188, 191, 194, 195, 196

### D

Deficiência de vitamina D 49, 50

Diabetes 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 118, 121, 122, 127, 236

Doenças neurológicas 43, 44, 47

DPOC 1, 2, 3, 4, 5, 7

### E

Eletroconvulsoterapia 96, 97, 100, 101

Emergência 154, 174, 175, 176, 178

Endoscopia 146, 151, 152, 155

Envelhecimento 2, 4, 6, 9, 10, 11, 109, 118, 190, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231

Ergonomia 157, 158, 159, 165, 170, 172, 186, 187, 192, 193

Esportes 28

Exercício físico 105, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 118

## **F**

Força muscular 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 93, 213

Fórmulas infantis 22, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73

Fratura 9, 10, 11, 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Fraturas do fêmur 9, 10, 11

Fraturas por osteoporose 9, 10

FRAX-Brasil 78, 79, 81, 84, 85, 86

## **G**

Gestação 18, 60, 74, 99, 101, 174, 175, 176, 178, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 210

## **H**

Hiperpigmentação 220, 221, 222, 229

Hospital 2, 11, 18, 25, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 144, 151, 213, 214, 245

## **I**

Implicações funcionais 90

Imunidade 19, 63, 67, 68, 69, 70, 72, 106, 109, 110

Internação 2, 4, 6, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 152, 242

IVA 52

## **K**

Kinesio Taping 43, 44, 47, 48

## **L**

Licença maternidade 13, 15, 16, 22, 25

## **M**

Medicina preventiva 81, 112, 158, 165, 187

Metabolismo 106, 110, 203, 206, 214

## **N**

Neurociência 43, 44

## **O**

Obesidade 32, 36, 49, 50, 51, 57, 85, 105, 107, 109, 110, 113, 116, 118

Oral 50, 77, 81, 146, 147, 149, 152, 180, 181, 228

Osteoporose 9, 10, 50, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 100, 128, 142

## **P**

Palmar longo 90, 91, 92, 93, 94

Palpebras 220, 222

Paradigmas 96, 97, 98, 238

Pediatria 6, 7, 52, 61, 62, 63, 66, 68, 142, 144, 149, 150, 170

Perfuração esofágica 151, 152, 153, 154

Prebióticos 64, 67, 70, 73, 147

Preenchimento 61, 220, 222, 224, 225, 227, 229, 230

Prevenção 2, 5, 6, 50, 63, 69, 79, 81, 86, 87, 115, 118, 126, 130, 158, 165, 170, 187, 193, 197, 198, 204, 207, 209, 231

Procedimento estético 220, 222

## **R**

Rejuvenescimento facial 220, 222, 230

Reumatologia 79, 82, 86

Rotura uterina 174, 175, 178, 179

## **S**

Saúde 6, 7, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 40, 44, 47, 50, 52, 53, 54, 61, 62, 79, 80, 82, 85, 87, 90, 96, 98, 107, 112, 113, 115, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 141, 142, 145, 148, 149, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 174, 175, 178, 179, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 217, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245

Síndrome 29, 38, 58, 92, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 133, 147, 154, 158, 160, 161, 163, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 197, 198, 200, 201, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Síndrome alcoólica fetal 197, 198, 200, 205, 207, 208, 209, 210

Suplementação 50, 51, 87, 117, 147, 148

## T

Tecnologias 157, 158, 159, 170, 187

Terapêutica 46, 47, 50, 79, 84, 85, 88, 96, 97, 99, 100, 104, 144, 149, 152, 155

Tratamento 2, 3, 5, 6, 11, 43, 44, 47, 49, 51, 55, 56, 61, 62, 80, 81, 82, 85, 86, 92, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 126, 128, 129, 130, 133, 137, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 178, 180, 181, 197, 198, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 216, 217, 220, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 238, 239

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,  
Econômico e Social do País

3

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021



# MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,  
Econômico e Social do País

3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 